



## O ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO E SUAS IMPLICAÇÕES NA FORMAÇÃO INICIAL DE LICENCIADOS EM EDUCAÇÃO FÍSICA<sup>1</sup>

Angelica Madela  
Lilian Beatriz Schwinn Rodrigues  
Carla dos Reis Rezer

### RESUMO

*Este texto apresenta resultados de estudo que objetivou analisar as experiências obtidas pelos estudantes do curso de licenciatura em Educação Física da Universidade Comunitária da Região de Chapecó – Unochapecó, mediante sua participação no Estágio Curricular Obrigatório. Os sujeitos foram 12 estudantes que em 2012/2 cursaram o componente curricular Estágio V. Para a coleta de dados utilizamos a técnica do grupo focal, cujos dados foram analisados qualitativamente a partir da Análise de Conteúdo. Os estudantes apontam o estágio e a escola como espaço e tempo ímpar da formação; o exercício da docência na sua relação com a teoria e prática e a cultura de Educação Física instituída nos espaços do estágio. Consideram que as experiências impactam a formação inicial e a formação da pessoa.*

*PALAVRAS-CHAVE: 1. Estágio Curricular Obrigatório; 2. Formação Inicial; 3. Educação Física*

### INTRODUÇÃO

Este texto tem como tema as experiências obtidas pelos estudantes do curso de licenciatura em Educação Física da Universidade Comunitária da Região de Chapecó – Unochapecó, mediante sua participação no componente curricular Estágio V. É parte constitutiva de estudos mais amplos que vêm sendo desenvolvidos pelo Grupo de Pesquisas Pedagógicas em Educação Física – GPPEF, vinculado à Unochapecó.

O Estágio Curricular representa uma etapa importante na formação inicial de todos os cursos no ensino superior, pois, mais do que outros componentes curriculares, oportuniza aos estudantes um (re)conhecimento mais efetivo e contextualizado de seu futuro campo de trabalho. Segundo o Parecer CNE/CES nº274/2011, Artigo 10, parágrafo 2º, o estágio curricular se caracteriza como “um momento da formação em que o graduando deverá vivenciar e consolidar as competências exigidas para o exercício acadêmico-profissional em diferentes campos de intervenção, sob a supervisão de profissional habilitado e qualificado”.

No curso de Educação Física da Unochapecó, o estágio curricular obrigatório é apresentado como uma atividade de aprendizagem social, cultural e profissional, caracterizando-se como tempo e espaço em que os estudantes preparam-se para ingressar no

<sup>1</sup> Agência de Fomento: Bolsista PIBIC/CNPq – Unochapecó.

mundo do trabalho a partir de sua imersão no contexto e está dividido em 05 etapas, compreendendo atividades de ensino, pesquisa e extensão. É o momento que os estudantes utilizam os conhecimentos teórico-práticos apreendidos no decorrer da formação e os relacionam, reconhecem e transformam em parte constitutiva do processo de ser professor e professora.

Para colocar em cena as experiências advindas deste processo, 12 estudantes que cursaram o componente curricular Estágio V, do curso de Licenciatura, semestre 2012/2, sendo 05 do gênero feminino e 07 do gênero masculino, que serão identificados ao longo do texto como Sujeito 01, 02, 03 e assim sucessivamente, participaram de forma voluntária do estudo.

O instrumento utilizado para a coleta de dados foi à técnica do grupo focal, que consistiu em um encontro com duração de 01h30min, cujo debate girou em torno de 05 questões norteadoras: a representação do estágio curricular; as experiências adquiridas ao longo do estágio; o estágio como (re)conhecimento do futuro campo de atuação profissional; a relação entre teoria e prática durante o estágio; e potencialidades e fragilidades na realização do estágio. O grupo focal, seguindo recomendações de Gatti (2005), teve como moderador uma das docentes do Grupo de Pesquisa e participação da estudante pesquisadora (bolsista PIBIC/ CNPq).

As discussões do grupo foram registradas em dois gravadores digitais e, posteriormente, transcritas, na íntegra. Também lançamos mão da filmagem, como recurso secundário. Para análise dos dados foi utilizado o recurso da Análise de Conteúdo ( BARDIN, 1977), com evidência de unidades de registro, com posterior destaque das unidades de significado e, finalmente, a categorização das informações.

Vale lembrar, que todos os participantes assinaram termo de consentimento livre e esclarecido de som e imagem. A pesquisa está registrada no comitê de Ética da Unochapecó, sob número 136/12, de 20 de junho de 2012.

## O ESTÁGIO NA FORMAÇÃO DOCENTE

O estágio curricular obrigatório está presente no processo de formação inicial do docente, como um elemento fundamental para a formação profissional e à constituição dos saberes docentes necessários à futura atuação. Representa um campo de conhecimentos, sendo eixo central nos cursos de formação de professores, possibilitando que sejam vivenciados aspectos indispensáveis à construção da identidade (PIMENTA e LIMA, 2004, p. 62).

Santos (2003) ressalta a importância do estágio no processo de formação, sem

desmerecer os demais componentes curriculares, como um exercício da futura profissão.

Compreender o Estágio Curricular como um tempo destinado a um processo de ensino e de aprendizagem é reconhecer que, apesar da formação oferecida em sala de aula ser fundamental, só ela não é suficiente para preparar os alunos para o pleno exercício de sua profissão. Faz-se necessária a inserção na realidade do cotidiano escolar. O que é proporcionado pelo estágio. (SANTOS, 2003 p.2).

Faz parte do exercício de compreender a docência, a valorização e o desenvolvimento dos saberes dos professores como sujeitos capazes de produzir conhecimentos (GHEDIN; ALMEIDA; LEITE, 2008). Para tal, é necessário o contato direto com os contextos de trabalho, e estes devem ocorrer durante o processo de formação inicial e não somente no final do curso. Pimenta e Gonçalves (*apud* PIMENTA e LIMA, 2004, p. 45) consideram que a finalidade do estágio é proporcionar ao aluno uma aproximação à realidade na qual atuará.

No entanto, nem sempre os discentes em processo de formação compreendem o estágio curricular obrigatório como parte constitutiva de sua formação destinada ao (re)conhecimento da área de atuação, ampliando seus conhecimentos diante da realidade que lhes espera, de forma contextualizada. Muitas vezes, tratam o mesmo como uma estrutura rígida e instrumental a ser cumprida, que os professores orientadores exigem. No entanto, ler a realidade requer algumas competências, como afirma Pimenta (2001, p.76), enfatizando que o aluno deve “saber observar, descrever, registrar, interpretar e problematizar e, conseqüentemente, propor alternativas de intervenção”. É esse conjunto de competências, permeado por um olhar atento, curioso e reflexivo que permitirá ao estudante em processo de formação sentir-se capaz de perceber, entender e intervir na realidade da prática docente, a partir de suas demandas.

Para que ocorra docência é necessário haver a prática. Mas uma prática comprometida não somente com a formação como também com a pessoa. A atuação do discente em formação deve ocorrer por intermédio de "um trabalho de reflexão crítica sobre práticas e de (re)construção permanente de uma identidade pessoal. Por isso, é tão importante investir na pessoa e dar estatuto ao saber da experiência” (NÓVOA, 1992, p. 38). É o exercício da prática que possibilitará aos estudantes uma vivência mais próxima e intensa com a dinâmica e problemas concretos de um currículo escolar em ação. A experiência com o concreto permite outro *status* à formação, pois, como bem lembra Gómez (1995), a apropriação do pensamento prático não ocorre por conta do ensino, mas por conta do aprender a fazer.

Concepções fragmentadas da formação, nas quais a sala de aula é espaço para a

teoria e o campo profissional é o espaço da prática (SANTOS, 2003, p. 3), têm provocado uma desarticulação entre teoria e prática. Neste sentido, o estágio se apresenta como um momento em que os estudantes utilizam os conhecimentos apreendidos no decorrer do curso e os relacionam com o processo de ser professor ou professora. Para Cury (2003), o estágio não pode ocorrer fora dessa complexa relação entre teoria e prática, pois, saber e fazer não são ações distintas, embora, cada qual com uma dimensão epistemológica própria.

Para Pimenta e Lima (2004, p. 43),

O papel da teoria é iluminar e oferecer instrumentos e esquemas para análise e investigação que permitam questionar a prática [...] uma vez que as teorias são explicações sempre provisórias da realidade. A prática educativa é um traço cultural compartilhado que tem relações com o que acontece em outros âmbitos da sociedade e de suas instituições.

Com isso percebemos a complexa relação entre teoria e prática. O conhecimento teórico deve orientar o fazer e vice-versa, ou seja, articular teoria e prática é condição fundamental da formação. A teoria e prática devem consistir em um mesmo núcleo no processo de formação, partindo de um trabalho a ser desenvolvido pelos dois elementos de forma integrada, indissociável e complementar.

Para Lima (2001, p.67), “a prática pela prática e o emprego de técnicas sem a devida reflexão pode reforçar a ilusão de que há uma prática sem teoria”, fato bastante presente no âmbito da Educação Física, posto ser considerada, equivocadamente, um componente curricular de natureza puramente prática. A autora afirma que a prática deve ser entendida como *práxis*, e deve ser uma atitude teórico-prática transformadora da realidade. A prática enquanto *práxis* é assumida pela indissolubilidade entre teoria e prática. É na compreensão de que as dimensões teoria e prática coexistem na mesma atividade, que “o professor edifica sua identidade” (FELÍCIO; OLIVEIRA, 2008 p. 221), que se constrói entre o saber e o saber fazer, entre situação de formação e situação de trabalho (SANTOS, 2004).

Para Tardif (2002, p. 21) “os saberes oriundos da experiência de trabalho cotidiana parecem constituir o alicerce da prática e da competência profissionais, pois essa experiência é, para o professor, a condição para a aquisição e produção de seus próprios saberes profissionais”.

Assim, o estágio curricular obrigatório pode ser visto como experiência, que é “em primeiro lugar um encontro, ou uma relação com algo que se experimenta, que se prova” (LARROSA, 2002, p. 25). “É experiência aquilo que ‘nos passa’, ou que nos toca, ou que nos acontece, e ao nos passar, nos forma e nos transforma. Somente o sujeito da experiência está, portanto, aberto à sua própria transformação” (Idem, p. 25-26). Como tal, é espaço legítimo da formação e transformação dos espaços e dos sujeitos. Permeado pela experiência de se

colocar no exercício da docência, também é regido por questões legais, o que lhe imprime, ao mesmo tempo, um caráter de legitimidade e de legalidade.

Em relação à legalidade, há vários dispositivos entre leis, decretos, pareceres e resoluções que regularizam e normatizam o estágio curricular obrigatório no campo da formação de professores, cujo marco é a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (BRASIL, Lei Nº. 9394/96). Um deles é a Resolução CNE/CP 1/2002, cujo Art. 12, juntamente com o Parecer CNE/CP 28/2001, que preconizam que os cursos de Licenciatura, graduação plena, serão efetivados a partir de no mínimo 2800 (duas mil e oitocentas) horas de curso, devendo estas permitir uma articulação entre teoria e prática, em uma perspectiva interdisciplinar.

As práticas deverão estar distribuídas ao longo do processo de formação, sendo no mínimo 400 (quatrocentas) horas, entre outras formas, por intermédio do Estágio Curricular Supervisionado, que deverá ocorrer a partir do início da segunda metade do curso e que neste trabalho, está sendo tratado como Estágio Curricular Obrigatório.

É necessário atentar que a articulação entre teoria e prática não se traduz num mero cumprimento à legislação em vigor, mas numa aposta política e pedagógica voltada à formação de sujeitos críticos e reflexivos, leitores da realidade na qual irão atuar, para então propor uma educação escolarizada coadunada com as necessidades de uma dada realidade.

## REFLEXÕES ACERCA DO ESTÁGIO NA EDUCAÇÃO FÍSICA: EXPERIÊNCIAS DOS ESTUDANTES DA UNOCHAPECÓ

Atualmente, a formação em Educação Física está dividida em bacharelado e licenciatura. Essa última ainda traz as marcas do dilema entre especialidade e generalidade, entre teoria e prática, entre ginástica e esporte, entre contexto formal e não formal. Os cursos de licenciatura em Educação Física, devem contemplar a formação para o contexto escolar, porém, muitas vezes, perdem-se em um emaranhado de conteúdos que, frequentemente, são explorados inadequadamente, contribuindo para a desqualificação e desvalorização dos saberes dos professores de Educação Física. Nesse sentido, é importante para o curso de Educação Física da Unochapecó o desencadeamento de um processo reflexivo para olhar o processo de formação vigente, tendo como foco o estágio curricular obrigatório.

O Projeto Político Pedagógico do curso de licenciatura em Educação Física (2009) caracteriza o estágio curricular obrigatório como um “ato educativo supervisionado, desenvolvido em situações reais no ambiente de trabalho”, que prepara os estudantes para a vida profissional, através do aprendizado de habilidades e competências próprias à docência.

O estágio curricular obrigatório está apresentado no curso em cinco etapas, a partir do 3º período da formação. No primeiro Estágio (I), os estudantes devem realizar um olhar crítico e reflexivo ao (re)conhecimento de práticas pedagógicas vigentes nos contextos formal e não formal de atuação da Educação Física; no Estágio II, realizam um processo de aprofundamento de conhecimentos, questionando as observações realizadas no primeiro estágio, formulando uma questão de pesquisa que exigirá o levantamento de respostas. O Estágio III, ocorre a partir da experiência e questionamentos dos estágios anteriores por intermédio da realização de intervenções pedagógicas tematizadas a serem propostas no contexto formal e não formal. O quarto (IV) e quinto (V) estágios ocorrem a partir da implementação da prática pedagógica no âmbito do componente curricular Educação Física, em forma de monitorias e períodos efetivos da docência, sob orientação de docente do curso e supervisão de docente da escola campo. No Estágio IV, o exercício da monitoria e da docência ocorre em turmas da Educação Básica, mais especificamente na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental e no Estágio V, nos Anos Finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio, foco deste estudo.

Desta forma, os estágios curriculares obrigatórios possuem objetivos que norteiam o seu formato e acontecimento dentro do processo de formação, assim elencados no Regulamento de Estágios do Curso de Educação Física: I – possibilitar ao estagiário a compreensão da unidade dos conhecimentos científicos, filosóficos, e técnicos aprendidos/trabalhados no curso e na prática profissional; II – inserir o estagiário no campo profissional, desenvolvendo habilidades e competências, produzindo novos saberes, contribuindo, com uma prática criativa e inovadora, para o encaminhamento de soluções aos problemas percebidos; III – oportunizar aos estagiários elementos da realidade social tomada como objeto de reflexão e intervenção, aprofundando o conhecimento da interação da área específica de atuação com questões de âmbito macro-social; IV – proporcionar ao estagiário a vivência de princípios éticos-políticos presentes na interação social e na conduta ética profissional, necessários ao exercício da profissão; V – contribuir para uma formação acadêmica humanística, aliada ao domínio das técnicas de diagnósticos, planejamento, implementação, controle e avaliação no âmbito da Educação Física escolar; VI – contribuir com o processo de avaliação permanente do Projeto Político Pedagógico do curso de graduação de licenciatura em Educação Física da Unochapecó.

Diante do exposto, o estágio curricular obrigatório deve proporcionar ao estudante em formação, experiências significativas de seu futuro campo de atuação e o local do estágio ser o local de tempos e espaços da forma e da constituição de uma identidade profissional. No

entanto, é necessário que as escolas campo e os professores supervisores reconheçam no estagiário um aprendiz em potencial e não um profissional, considerando sua individualidade e considerando-o como um sujeito, que em tempos e espaços de (re)conhecimento de sua futura profissão, encontra-se em tempo de formação e transformação de si mesmo. Ou dito de outra forma, os tempos e espaços do estágio obrigatório não podem ser compreendidos a partir de sua natureza instrumental, mas da sua inteireza enquanto processo de formação humana, a partir de sua organicidade, dinamicidade e complexidade.

Fazer do estágio curricular obrigatório uma prática educativa, como um campo do conhecimento e atribuindo-lhe um estatuto epistemológico capaz de romper com um processo que o reduz a uma “atividade prática instrumental” (PIMENTA & LIMA, 2005/2006, p. 06), é um dos grandes desafios da formação de professores na atualidade e do curso de Educação Física da Unochapecó.

Pensar e agir dessa forma é estar implicado com um perfil do futuro egresso, que segundo o parecer CNE/CES 247/2011, deve ser generalista, humanista e crítico, e qualificado para analisar a realidade social, intervindo por meio das manifestações e expressões culturais do movimento humano. Possibilitando a todas as pessoas, independente de idade, gênero, etnia, condições sócio-econômicas e condições físicas e mentais, um estilo de vida fisicamente ativo e saudável.

Para Barbosa-Rinaldi (2008, p. 201), a preparação do futuro professor de Educação Física deve estar implicada com o enfrentamento e a reflexão crítica acerca dos “fenômenos e as situações conflituosas presentes na Educação Física escolar. Por isso, os cursos precisam estabelecer estreita relação com a escola para que uma formação mais condizente com a prática docente venha, de fato, concretizar-se”. Neste sentido, há um esforço coletivo para que todas as propostas de intervenção pedagógica oriundas dos discentes em estágio, considerem a realidade da escola campo e sua proposta política e pedagógica como foco irradiador. O tema a ser implementado durante as docências surge do projeto do professor supervisor da escola campo, agregando valor à prática pedagógica vigente.

Esse foi o processo analisado no presente estudo por intermédio da dinâmica do grupo focal. Foi pelo exercício de se pensar e de pensar a formação a partir da própria prática, que os estudantes estagiários ponderaram, refletiram e se posicionaram acerca de suas experiências advindas da realização do Estágio V. Do discurso dos estudantes, resultaram três categorias: o estágio e a escola como *lôcus* ímpar da formação; a docência como tempo da relação entre teoria e prática e a cultura da Educação Física instituída nos espaços do estágio.

Da vivência na escola e do exercício de (re)conhecimento da futura profissão, os

estudantes apresentaram falas que descrevem o dia-a-dia do professor, a rotina do trabalho na escola, a convivência com os colegas de trabalho e os estudantes com os quais desenvolveram suas experiências pedagógicas.

Os sujeitos 03, 04 e 08, em vários momentos durante o grupo focal, evidenciaram esses elementos, sob a concordância dos demais. A *“relação de professor com professor e de professor-aluno, essa foi uma das experiências bem marcantes, [...] tu vê o dia-a-dia deles”*, diz o Sujeito 04. Esses mesmos elementos são apontados pelo Sujeito 03, ao destacar a importância da experiência que se adquiri *“no contexto da escola com a situação de vivenciar com os alunos”*, situações inerentes ao processo de ensinar e aprender, *“saber lidar com as turmas também é muito importante, vivenciar uma situação, lá, como professor, como [...] desenvolver tua aula”*.

O sujeito 03 ainda relatou sobre a representação acerca da profissão de professor, que muitas vezes é depreciada perante as demais profissões e a precariedade de algumas escolas públicas, nas quais os estágios são realizados, e destacou a necessidade de mobilizar o conhecimento até então apreendido e lançar mão da criatividade para resolver as questões inerentes à gestão do processo de “dar” aula: *“a criatividade que tu desenvolves, a falta de material e espaço e a gente conseguiu trabalhar [...] tu vê uma possibilidade de trabalhar lá onde muita gente acharia um absurdo”*.

Um dos estudantes (Sujeito 01) relatou uma situação que não é considerada inusitada no âmbito do currículo escolar e que lhe causou desconforto e enfrentamento da situação. Narrou que uma professora o questionou acerca da reclamação dos alunos de umas das turmas de docência do estágio sobre a realização de uma prova. Ao sinalizarem que sim, que haveria uma prova teórica, ela teria insistido: *“prova?”*. Na sequência do diálogo a professora argumentou que em sua disciplina ela trabalha com conteúdos e que por isso ocorrem provas, insinuando que a Educação Física não trabalha com conteúdos passíveis de serem avaliados em forma de prova teórica, tanto que os estudantes da turma em questão estariam indignados, pois, nunca teriam realizado tal procedimento. *“Essa é a relação dos outros, a maioria têm essa relação com a Educação Física. E, não é tão errado, porque se eles forem olhar, muitas vezes, os professores estão fazendo isso, estão só jogando a bola”*, argumentou o estudante. (Idem)

A relação dos acadêmicos, na sua situação de “quase” professores, com os estudantes da escola, tomou boa parte das discussões durante a dinâmica do grupo focal. As discussões giraram em torno de autoridade e respeito. Alguns defenderam a ideia de que o estagiário nem sempre é respeitado na sua condição de mediador do processo a ser empreendido nas “aulas”.

Dois estudantes (Sujeitos 05 e 06) comentaram sobre a dificuldade de serem “respeitados” pelos estudantes das escolas campo, de serem nominados como estagiários e não e da dificuldade de se colocarem como mediadores do processo, ou seja, não foram bem aceitos pelos componentes das turmas nas quais efetivaram o exercício da docência. Embora considerassem legítima a fala dos colegas, a maioria não aceitou tal posicionamento. Estes defenderam a ideia de que o respeito vem em decorrência da relação que se estabelece com as crianças ou adolescentes, com a motivação para realização das atividades e com a postura do professor supervisor.

O debate girou em torno do papel do estagiário e do professor e professora na sua relação com o processo de “dar aula”. Neste sentido, termos como transmissor, facilitador e mediador foram utilizados, bem como, a questão da autoridade a ser manifestada. Todos concordaram que é necessário construir uma forma de relacionamento com os alunos e que esse processo passa pela compreensão do papel do professor no âmbito da educação escolarizada, tanto em termos de construir e ou produzir conhecimento como na formação de um determinado sujeito para uma determinada sociedade. Por isso, autoridade ser diferente de autoritarismo.

Assim, percebe-se a importância da afirmação de Pimenta e Gonçalves (*apud* PIMENTA e LIMA, 2004, p. 45) que consideram como finalidade do estágio proporcionar ao estudante uma aproximação à realidade na qual atuará. Importância não somente quanto ao trato com a docência, mas com todos os fatores que fazem parte do mundo do trabalho do professor e professora, que vão desde a mobilização de conhecimentos, como espaços, equipamentos e as demais instâncias que compõe a escola e o currículo escolar, evidenciando o papel dos sujeitos no processo da educação formal.

Por intermédio do estágio, é oportunizado ao estudante exercer a “capacidade de mobilizar os conhecimentos e habilidades face às situações concretas com que se vai deparar no seu local de trabalho, na escola” e provocar um olhar reflexivo e crítico “sobre os meios, as finalidades e as consequências da sua ação pedagógica”, dizem Batista, Pereira e Graça (2012, p. 91). Por isso, somente ações instrumentais durante a realização do estágio não bastam. Se experienciar por intermédio da vivência possibilita a formação e transformação, retomando aqui LARROSA, (2002), as marcas vão para além do cumprimento dos rituais de “dar aula”, para além do cumprimento de horários e agendas.

Outro fator evidenciado foi a necessidade do planejamento, que ao longo do curso foi, muitas vezes, visto como desnecessário, como uma mera formalidade, ocupação de um tempo precioso que poderia ser utilizado para outras atividades. A partir da vivência nos

estágios, com a elaboração do projeto de estágio, os estudantes começaram a perceber a real dimensão do planejamento dentro do espaço escolar, das possibilidades ampliadas criadas pelo processo e pelo produto – plano a ser desenvolvido. A gente achava “*que não precisava de planejamento, [...] eu não entendia por que o planejamento era importante. [...]*” (Sujeito 05). O fato de planejar as ações, prever, espaços, equipamentos, considerar as intenções pedagógicas da escola campo, o papel da Educação Física no currículo escolar, foram pontos enaltecidos.

Ao planejar, disse o Sujeito 12, “*você tem uma sequência da tua aula, [...] o que você quer ver até o final dessas aulas*”. Ou seja, mais uma vez ficou evidente, como acima já citado, que o estágio também é um espaço e tempo de lidar com as consequências da ação pedagógica e seu papel no contexto do currículo escolar e na vida das crianças e adolescentes.

Os estudantes destacaram também a relação existente entre teoria e prática. O paradigma “*na teoria é uma coisa e na prática é outra*” ainda esteve presente no discurso, nos remetendo à necessidade de repensar o próprio discurso docente acerca do assunto. Muitos sinalizaram a dificuldade em compreender que teoria e prática estão implicadas, que uma está na outra e vice-versa. Esse discurso pode ser reflexo da forma de organização dos estágios obrigatórios na formação de professores vigente até 2001, que preconizava a realização dos mesmos somente ao final do curso. Esse processo provocava um distanciamento entre teoria e prática. (BRAUNER e MILLER, 1999. p. 22).

No entanto, compreender o processo que “*a teoria está junto com a prática, a gente não pode falar teoria é uma coisa e prática é outra*” (Sujeito 01), ou então, “*a teoria é um princípio do que seria feito na prática, só vai ter um entendimento completo o que é, com a prática*” (Sujeito 10), foi um momento bastante rico durante os debates no grupo focal, assunto a ser enfatizado em trabalho próximo.

As reflexões sobre a relação entre teoria e prática permitiram que os estudantes trouxessem também à cena do debate a cultura instituída acerca da Educação Física como componente curricular nas escolas campo de estágio. Aulas planejadas, objetivos articulados às intencionalidades do projeto pedagógico da escola, da ênfase nos conteúdos específicos da Educação Física e para além do esporte, a articulação entre teoria e prática, são considerados fatores de uma cultura que perspectiva uma Educação Física comprometida com a formação de sujeitos mais autônomos na vivência de práticas corporais fora do contexto escolar, bem como, de evidenciar o papel da Educação Física no currículo escolar.

O estudante Sujeito 04 enfatizou que durante a realização do estágio, ele e o colega estagiário, tentaram romper com uma rotina instituída pela professora supervisora há muito

tempo, segundo os alunos da turma, que era jogar bola, fosse ela de voleibol ou futebol. Esse processo, inicialmente, gerou “*um descontentamento*”, que exigiu acordos e convencimentos por parte dos estagiários. A adesão não foi total nas primeiras aulas, mas na sequência das atividades, todos participaram de forma bastante ativa das ações, passando a, inclusive, questionar o final das docências. A mesma situação foi relatada pelas estudantes Sujeitos 02, 08 e 11, que passaram pelo mesmo processo e que mediante acordos e convencimentos, conseguiram propor e implementar atividades de aprendizagem para além do mero “jogar” e do tema esporte.

Diante destes ocorridos e percebidos dentro do espaço escolar, os estagiários comentaram sobre suas experiências em “tentar” instituir uma cultura de participação e protagonismo dos alunos em suas aulas, pensadas a partir de um objeto de estudo e sua problematização, representado por um dos grandes temas da Educação Física.

É possível perceber que os acadêmicos notaram certa dificuldade na prática da docência por parte de alguns professores os quais acompanharam durante seus estágios, elencando fragilidades, como a falta de planejamento e organização de atividades teóricas e práticas vinculadas ao processo educacional dos alunos. Desta forma evidencia-se que é necessário considerar os conceitos, as relações estabelecidas com a área de conhecimento, sua compreensão de mundo, seus valores e sua ética profissional, como o sentido que se dá a profissão, segundo Pimenta e Lima (2004) para que possa existir o comprometimento com a prática docente na escola, já que esta é a postura necessária para a efetivação do processo ensino-aprendizagem comprometido com as demandas da comunidade.

## CONSIDERAÇÕES PROVISÓRIAS

Se experiência é aquilo que “nos passa”, que “nos toca”, “nos forma” e “nos transforma”, de que experiências os estudantes do curso de Educação Física (Licenciatura) da Unochapecó falaram?

Buscar compreender a realidade do contexto escolar e transformá-la em referencial para a formação foi umas tônicas do discurso. Considerando que a prática docente em Educação Física requer um posicionamento pedagógico e político, os estudantes relatam da importância de seu envolvimento e comprometimento com a produção da aula e, conseqüentemente, com a produção da vida dos estudantes, sob sua mediação.

Toda atividade humana prescinde um processo reflexivo para se tornar significativa, neste sentido, percebemos que a própria dinâmica do grupo focal realizada ao final da realização do estágio referido, transformou-se em importante dispositivo coletivo para um

processo de se repensar.

Ao analisar os relatos é possível perceber como o estágio curricular possibilita aos estudantes em processo de formação inicial, experiências que contribuem em diferentes instâncias para a futura atuação profissional. As experiências de cada sujeito ou da coletividade tonam-se habilidades de saber fazer e ser e como relatam Tardif e Lessard (2005, p. 53) “a experiência de cada uma é também, de certa maneira, a experiência de todos”. Neste sentido, o estágio curricular é um processo que se inscreve na vida de cada sujeito, com repercussões na profissão, mas também na pessoa em processo de se fazer professor.

Neste sentido, as experiências relatadas também apresentam indicativos para a qualificação do processo de formação inicial que vem sendo implementado pelos docentes que atuam no curso de Educação Física da Unochapecó.

## THE CURRICULAR INTERNSHIP AND ITS IMPLICATIONS IN THE INITIAL TRAINING OF LICENTIATE DEGREES IN PHYSICAL EDUCATION

### ABSTRACT

*This paper presents the results of study that aimed to examine the experiences gained by the undergraduates in Physical Education from the Universidade Comunitária da Região de Chapecó – Unochapecó, through its participation in the Curricular Internship. The subjects were 12 students which in 2012/2 attended the curricular component Stage V. To collect the data we used the focus group technique, whose data were analyzed qualitatively from the Content Analysis. Students indicate the stage and school as a unique space and time for the academic training; the practice of teaching in its relation with the theory and practice of physical education's culture established in the stage's space. Consider that the experiences impact the initial training and personal development.*

**KEYWORDS:** Curricular Internship; Initial Formation; Physical Education.

## EL PASANTÍA CURRICULAR OBLIGATORIO Y SUS IMPLICACIONES COM LA FORMACIÓN INICIAL EN EL CURSO DE EDUCACIÓN FÍSICA - LICENCIATURA

### RESUMEN

*Este trabajo presenta los resultados de un estudio que tuvo como objetivo examinar las experiencias adquiridas por los estudiantes de grado en Educación Física de la Universidade Comunitária da Região de Chapecó - Unochapecó a través de su participación en el Pasantía Curricular Obligatorio. Los sujetos del estudio fueron 12 estudiantes que en el año de 2012/2 hicieron el Pasantía Curricular V. Para la recolección de datos se utilizó la técnica de Grupo focal, cuyos datos fueron analizados cualitativamente. Los estudiantes indican el espacio del Pasantía Curricular y la escuela como tiempo único para la formación. También hablan de la relación entre práctica y teoría en el proceso de enseñanza y aprendizaje, así como de la existencia de una cultura de aulas de Educación Física establecida en los espacios. Consideran que las experiencias impactan tanto su formación como la persona.*

**PALABRAS CLAVES:** Pasantía Curricular Obligatorio; Formación Inicial, Educación Física.

## REFERÊNCIAS

Bardin L. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70; 1977.

BARBOSA-RINALDI, Ieda Parra. Formação inicial em Educação Física: uma nova epistemologia da prática docente. *Movimento*. Porto Alegre, v. 14, n. 03, p. 185-207, setembro/dezembro de 2008.

BRAUNER, Vera. MILLER, Flávio. Professor José: Vivências e reflexões sobre uma formação em Educação Física. *Revista Movimento*. n. 10, p. 21-25. 1999.

BRASIL. *Decreto-lei n. 9.394*, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, 23 dez. 1996.

\_\_\_\_\_. *Parecer CNE/CP 28/2001*. Dá nova redação ao Parecer CNE/CP 21/2001, que estabelece a duração e a carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Diário Oficial da União. 18 de janeiro de 2001.

\_\_\_\_\_. *Resolução CNE/CP 01*, de 18 de fevereiro de 2002. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Diário Oficial da União. fev. 2002.

\_\_\_\_\_. *Resolução CNE/CES 07*, de 31 de março 2004. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física, em nível superior de graduação plena. Diário oficial da União, abr. 2004.

CHAPECÓ. *Projeto Político Pedagógico*. Curso de Licenciatura em Educação Física. Unochapecó. Chapecó, 2009.

FELÍCIO, H.; OLIVEIRA, R. A formação prática de professores no estágio curricular. *Educar*, Curitiba, n. 32, p. 215-232, 2008. Editora UFPR

GHEDIN, E.; ALMEIDA, M.; LEITE, Y. *Formação de professores: Caminhos e descaminhos da prática*. Brasília: Líber Livro, 2008.

GÓMEZ, A. O pensamento prático do professor – a formação do professor como profissional reflexivo. In: NÓVOA, António. (Coord.). *Os professores e sua formação*. Lisboa: Dom Quixote, 1995. p. 93-114.

LARROSA BONDÍA, J. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. *Revista Brasileira de Educação*, n.19, p. 20-28, jan/fev/mar/abr. 2002. Disponível em: <[http://www.anped.org.br/rbe/rbedigital/rbe19/rbde19\\_04\\_jorge\\_larrosa\\_bondia.pdf](http://www.anped.org.br/rbe/rbedigital/rbe19/rbde19_04_jorge_larrosa_bondia.pdf)>. Acesso em: 12 mar. 2012.

LIMA, M. *A hora da prática: reflexões sobre estágio supervisionado e ação docente*. 2 ed.

Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2001.

NÓVOA, A. *Vidas de professores*. Porto: Porto Editora, 1992.

PIMENTA, S; LIMA, M. *Estágio e docência: diferentes concepções*. In: Revista Poiesis, Volume 3, Números 3 e 4, pp. 5-24, 2005/2006.

PIMENTA, S. *O Estágio na Formação de Professores: Unidade Teoria e Prática?* 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2001.

SANTOS, H. *O estágio curricular na formação de professores: diversos olhares*. 2004. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-graduação em educação: Currículo, Pontifca Universidade Católica, São Paulo, SP, 2004.

\_\_\_\_\_, H. *O estágio curricular na formação de professores: uma experiência em construção*. 2003.

TARDIF, M. *Saberes docentes e formação profissional*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

TARDIF, M.; LESSARD, C. *O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas*. Rio de Janeiro: Vozes, 2005.